

EDITORIAL

A legislação brasileira, Lei nº 9394/96 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, englobam como público da Educação Especial os estudantes com altas habilidades ou superdotação. Fundamentada na teoria dos Três Anéis e Modelo de Enriquecimento de Renzulli e Reis (2014), a legislação brasileira reconhece as altas habilidades ou superdotação como uma capacidade elevada, a qual indivíduos se destacam em uma ou mais áreas, sendo elas: intelectual, acadêmica, criatividade, liderança, artística e psicomotora. Ademais, conforme os documentos legais, aos estudantes com altas habilidades ou superdotação estão garantidos o direito a identificação, atendimento educacional especializado, suplementação e aceleração, da creche ao ensino superior, a fim de aplicação dos recursos e políticas públicas.

O último censo escolar nacional, realizado em 2021, contabilizou na Educação Básica 23.506 estudantes com altas habilidades ou superdotação regularmente matriculados em classes comuns. No Ensino Superior, o censo de 2021 contabilizou 1.240 indivíduos com altas habilidades ou superdotação matriculados nos cursos de graduação (INEP, 2023).

As altas habilidades ou superdotação enquanto fenômeno impacta diretamente o âmbito comportamental e emocional do indivíduo, bem como seu próprio desenvolvimento. A atenção educacional especializada, bem como encaminhamentos e o trabalho promovido por equipes multidisciplinares são de extrema relevância na garantia do desenvolvimento harmônico, saudável em prol da qualidade de vida do indivíduo com essa condição (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Por tudo que se mencionou, o dossiê intitulado “Altas habilidades ou superdotação: diferentes perspectivas, (inter)nacionais, para a identificação, a avaliação e o enriquecimento” foi elaborado para reunir pesquisas, (inter)nacionais, empíricas, teóricas e relatos de experiências relacionados ao fenômeno das altas habilidades ou superdotação a fim de proporcionar reflexões sobre as necessidades educacionais desses indivíduos buscando desconstruir mitos e romper com preconceitos. Afinal, trata-se de um fenômeno complexo, desconhecido por muitos e ainda em construção.

A pesquisa intitulada “Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2021 a 2022” apresenta o cenário das produções científicas brasileiras sobre as altas habilidades ou superdotação. Com bases nos resultados, os autores concluíram que houve avanços na

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p07-10>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

área, nos últimos 10 anos, mas ainda há muita desinformação, inclusive por parte dos profissionais de educação. Para os autores a temática não deveria ser uma preocupação exclusivamente acadêmica, mas de toda a sociedade.

Os autores do estudo intitulado “ A identificação de altas habilidades/superdotação (AH/SD) no âmbito escolar” discutem a necessidade de sensibilização dos professores, a partir do espaço de formação, a fim de que possam compreender mais o fenômeno das altas habilidades ou superdotação. Os autores concluem que a sensibilização aliada ao conhecimento/informação na área possibilita que professores colaborem mais com o desenvolvimento dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Na pesquisa intitulada “Dupla excepcionalidade: definições e evidências da produção científica brasileira”, os autores objetivaram investigar as definições atribuídas ao fenômeno da dupla excepcionalidade no âmbito internacional e caracterizar as produções científicas brasileiras nesse mesmo escopo. Os autores destacam a necessidade de construção de uma definição brasileira mais alinhada ou compatível com aquela estabelecida internacionalmente.

A experiência internacional intitulada “*Vengan los talentos a partir de la jornada ampliada y sus talleres extraescolares en la Secundaria Mixta 56*” comprova que uma escola pública, mesmo com poucos recursos, tem a possibilidade de promover enriquecimento, dar oportunidade, possibilitar engajamento e entusiasmar seus estudantes valorizando o potencial talentoso de cada um, a partir do trabalho colaborativo da gestão, corpo docente e comunidade.

Os autores da pesquisa “Programa Apadrina un talento: evaluación de la satisfacción de sus participantes” apresentam como o envolvimento dos pais no âmbito escolar pode ser promissor e benéfico a partir do compartilhamento de informações, atitudes, comportamentos e conhecimento. Eles concluíram, com base nos resultados, que os pais participantes sinalizaram que foi uma experiência gratificante, a qual desejam repetir.

O estudo intitulado “Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação: revisão sistemática” possibilita uma síntese mostrando o número reduzido de produções e lacunas relacionadas a estudos longitudinais e empíricos sobre a aplicação e avaliação de programas de intervenção, bem como pesquisas que mostrem resultados relacionados à formação inicial e continuada de profissionais atuantes na área.

Os autores da pesquisa intitulada “Contextos de vulnerabilidade e superdotação: revisando as produções brasileiras” evidenciam a urgência de um olhar sensível para crianças e jovens talentosos oriundos de realidades envolta pela vulnerabilidade social. Sem ações efetivas, educacionais e aplicação de políticas públicas, esses indivíduos estão à margem do desenvolvimento de que necessitam

Na pesquisa intitulada “Conflitos Sociais: a perspectiva de estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação em situação de vulnerabilidade humana”, os autores evidenciaram e discutiram, em meio ao período da pandemia da COVID-19, o prejuízo para interação social dos estudantes com altas habilidades ou superdotação, a frustração com as ferramentas digitais e como os docentes conduziram o ensino remoto, a falta de lazer e acesso aos esportes e a falta de atendimento educacional especializado.

Os autores da pesquisa intitulada “*La vulnerabilidad social y el género en personas adultas con altas capacidades*” investigaram se havia diferenças nos níveis de vulnerabilidade social em relação

ao gênero. Os autores concluíram que as mulheres com altas capacidades são mais suscetíveis à vulnerabilidade social do que os homens.

A última pesquisa intitulada “Vamos falar sobre elas: as mulheres com altas capacidades”, a autora apresenta, como resultado, a falta de modelos femininos com altas capacidades e a existência de estereótipo de gênero refletindo negativamente na vida das mulheres, as quais para a autora são sub-representadas na sociedade.

Boa leitura!

Dra. Fabiana Oliveira Koga

Pós-doutoranda do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos
Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2023.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas>. Acesso em 07 fev. 2023.

OLIVEIRA, J. C.; BARBOSA, A. J.G.; Alencar, E. M. L. S. Contribuições da Teoria da Desintegração Positiva para a Área de Superdotação. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, n. 3332, p. 01-09, 2015. E-ISSN: 1806-3446. DOI <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3332>

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. *The Schoolwide Enrichment Model: a how-to guide for talent development*. Estados Unidos: Prufrock Press, 2014. 426p

